

Sumário

Nota dos editores13

Prefácio: Arte de subversão, por Sergio Miceli.17

CURSO NO COLLÈGE DE FRANCE 1998-1999: O EFEITO MANET

AULA DE 6 DE JANEIRO DE 1999.29

Objetivos do curso: A revolução simbólica inaugurada por Manet — Uma ordem simbólica realizada — A pintura pompier — A construção da arte moderna: Um lance de lutas — Parêntese sobre problema social e problema sociológico — Arte de Estado e academicismo de vanguarda — O simulacro de revolução — Parêntese sobre o populismo científico — Um programa de pesquisa impossível: O espaço da crítica — Do banal ao escândalo — Um quadro cheio de incongruências — O efeito de colisão entre o nobre e o trivial — A afinidade entre as hierarquias — A falsa oposição “realismo/ formalismo”

AULA DE 13 DE JANEIRO DE 1999.51

Questão sobre a revolução na arte — O jogo do teste projetivo cultivado (“Isso me faz pensar em...”) — Construir o campo da crítica — Os efeitos

da obra de arte — A “comunicação dos inconscientes” — A teoria intencionalista — Transgressão e barbarismos estéticos — Retórica do eufemismo e efeito de título — Os efeitos de composição — Uma bomba simbólica — Razão de ser de um quadro — O questionamento da pintura na pintura — Intenção e disposição

AULA DE 20 DE JANEIRO DE 1999. 70

Resposta a uma pergunta sobre a dialética — As transgressões na ordem ética — Manet e Monet — O olhar acadêmico — A teoria disposicional — A filosofia da intenção — Intenção e disposição — O encontro entre o habitus e o espaço dos possíveis — O exemplo dos escritores — Crítica da noção de fonte — A hipótese de coerência

AULA DE 27 DE JANEIRO DE 1999. 90

Reflexão sobre a aula anterior — Objetos pré-construídos e impecabilidade técnica — Ruptura epistemológica e ruptura social — Teoria das disposições e viés escolástico — Filosofia da intenção e filosofia das disposições — Crítica da crítica genética — Crítica da tradição iconográfica — A postura hermenêutica — Cópias, paródias e pastiches — Um exercício muito esquisito — O conhecimento por corpos

AULA DE 3 DE FEVEREIRO DE 1999 113

Respostas a dois mal-entendidos — Sobre o uso correto das fontes — Ouvir uma lição — Internalistas e externalistas — Obra de juventude e exercício de escola — A inteligência do corpo — As condições estruturais da criação — Um fato social total — Uma crise da instituição — Uma teoria formalista — Acabar com o “acabado” dos pintores pompier

AULA DE 10 DE FEVEREIRO DE 1999 133

Retorno a uma reação viva — Limites do enfoque formalista — A illusio como metacrença — A cilada das lógicas dicotômicas — Questionamento do sistema acadêmico e historicização da obra de arte — História social da arte acadêmica — Os ateliês como escolas de elite — Corpo e campo — O campo da edição

AULA DE 17 DE FEVEREIRO DE 1999 150

Uma arte acadêmica — Arte pompier, aristocratas e novos-ricos — A estética acadêmica — Uma instituição acadêmica integrada — Ateliês e ri-

*tos de iniciação — Consagração e produção da crença — Um gradus ad
parnassum — Academia e pintura acadêmica — Virtuosismo técnico e
histórico — Uma estética da legibilidade — Uma história “desistoriciza-
da” — Uma estética do acabado*

AULA DE 24 DE FEVEREIRO DE 1999172

*Os críticos de Manet — Parêntese sobre a linha que separa o privado do
público — Estilo de vida e estilo das obras — A abolição do significado —
Heréticos e ortodoxos — A nomeação — A luta pelo monopólio — Expo-
sição e consagração — A transformação do sistema escolar — Defesa do
corpo — Uma crise da crença — O modelo morfológico durkheimiano e
seus limites*

AULA DE 4 DE MARÇO DE 1999.193

*Fatores externos e lógica dos campos: A superprodução de diplomados —
A reprodução das diferenças — Disciplinas e posições “refúgio” — O en-
fraquecimento do monopólio estatal — A contribuição do público para a
revolução — Esclerose do Salão e crise generalizada da crença — Uma
comparação do meio artístico Paris/Londres — Manet e os pré-rafaelitas
— Manet visto por Mallarmé*

CURSO NO COLLÈGE DE FRANCE 1999-2000:

FUNDAMENTOS DE UMA ESTÉTICA DISPOSICIONALISTA

AULA DE 12 DE JANEIRO DE 2000.217

*Dúvidas e reflexividade — Nascimento do campo artístico — Comentá-
rio do texto de Mallarmé sobre Manet — Crítica da crítica — O paradigma
Zola-Manet-Mallarmé — As incoerências de Un bar aux Folies-
Bergère — Mallarmé sobre Manet — Homologia de estrutura entre o
campo artístico e o campo religioso — Crença e retorno às fontes*

AULA DE 19 DE JANEIRO DE 2000.239

*Zola e Mallarmé — Formalismo, materialismo e simbolismo — “Jogar-se
na água” como filosofia da ação — Uma estética prática*

AULA DE 26 DE JANEIRO DE 2000.258

*Retorno crítico à aula anterior: Necessidade da dupla historicização —
Parêntese sobre a crítica de arte — Retorno ao texto de Mallarmé — A*

*moldura como recorte do mundo — Uma nova economia da produção —
 O encontro entre duas histórias*

AULA DE 2 DE FEVEREIRO DE 2000279

*Resumo da aula anterior — A explicação das formas artísticas: O modelo
 infraestrutura/superestrutura — Os modelos de processos históricos — Mé-
 todo do curso: O modelo habitus/campo — Manet, um desafio para o ana-
 lista — Método de análise — Além da alternativa contínuo/descontínuo*

AULA DE 9 DE FEVEREIRO DE 2000298

*Ruptura e continuidade — O Salão dos Recusados de 1863 — Por um
 ecletismo racional — Rupturas na continuidade 1: As antecipações —
 Rupturas na continuidade 2: A paródia — O paradoxo dos revolucioná-
 rios simbólicos — Explicar a razão do carisma — Os fatores técnicos —
 As mudanças morfológicas — Fatores do lado da demanda — Um
 modelo multifatorial — Especificidade da economia dos bens simbólicos*

AULA DE 16 DE FEVEREIRO DE 2000320

*O campo artístico — Transformações sociais e transformações formais —
 Parêntese sobre as pesquisas feitas “ao modo da economia” — O “pintor
 da vida moderna” — O erro do curto-circuito — O olhar em Manet — O
 campo como espaço social intermediário — As sociedades de artistas —
 Parêntese sobre os pseudoconceitos — Atitudes estético-políticas e posi-
 ções no campo — O campo da crítica, entre campo literário e campo ar-
 tístico — Uma revolução no campo*

AULA DE 23 DE FEVEREIRO DE 2000344

*A produção da crença — Utilidade da noção de campo — O campo da
 crítica: As duas dimensões — Retratos de críticos — O funcionamento do
 campo da crítica — O princípio de competência — A análise em termos
 de campo — Manet, sujeito e objeto do campo artístico*

AULA DE 1^o DE MARÇO DE 2000366

*Explicação mecânica e causalidade estrutural — A hexis corporal — Ma-
 net: Um habitus clivado — O capital de Manet — Os lugares de acumula-
 ção do capital social*

AULA DE 8 DE MARÇO DE 2000.	395
<i>Relembrando o procedimento — A arte, uma “prática pura sem teoria” — O ponto de vista do autor e a relação com o público — Uma estética dos efeitos — Manet como indivíduo concreto — Forma e conteúdo — O efeito Manet — Pontos de apoio e contrastes — Análise das obras</i>	

OPUS INFINITUM: GÊNESE E ESTRUTURA DE

UMA OBRA SEM FIM, POR CHRISTOPHE CHARLE	429
<i>O que é uma revolução simbólica em pintura? — Por que a França? — Fragmentos de estética “disposicionalista”</i>	

MANET, O HERESIARCA: GÊNESE DOS CAMPOS ARTÍSTICO E CRÍTICO (MANUSCRITO INACABADO) – PIERRE BOURDIEU E MARIE-CLAIRE BOURDIEU

Introdução	443
1. A arte pompier como universal acadêmica	445
2. A crise da instituição acadêmica.	463
3. Ruptura e continuidade	478
4. Campo da crítica e campo artístico	493
5. O heresiarca & Cia.	518
6. A estética de Manet.	542
Apêndice.	587

AUTORRETRATO COMO ARTISTA LIVRE, OU “NÃO SEI POR QUE FUI ME METER NISSO”, POR PASCALE CASANOVA	591
--	-----

ANEXOS

<i>Notas</i>	599
<i>Resumos dos cursos, publicados no Anuário do Collège de France.</i>	649
<i>Índice onomástico.</i>	655
<i>Índice temático</i>	667
<i>Índice de quadros</i>	671